

De engenharia à literatura e à promoção do português na
França.
Entrevista com Daniel Rodrigues/
*De l'ingénierie à la littérature et à la promotion du portugais en
France.*
Entretien avec Daniel Rodrigues

Luciane Boganika *

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade Grenoble Alpes (UGA), com pós-doutorado realizado na Université Rennes 2 e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro da equipe de pesquisa ERIMIT (Equipe de Recherche Interlangues: Mémoires, Identités, Territoires) da Université Rennes 2, participando do eixo REEHL (Recherches sur les Espaces Hispanophones et Lusophones).



<https://orcid.org/0000-0003-2468-3507>

Recebido em: 26 abr. 2024. **Aprovado** em: 23 mai. 2024.

Como citar esta entrevista:

BOGANIKA, L. Da engenharia à literatura e à promoção do português na França. Entrevista com Daniel Rodrigues. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 3. p. e-2365, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12747019>

Apresentação

Daniel Rodrigues, diretor do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Université Clermont Auvergne¹ desde 2016, iniciou sua formação no Brasil antes de prosseguir-la e aprofundá-la na França.

Sua trajetória acadêmica começou com uma formação em engenharia química na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro de 1993 a 1996. Em 2004, deixou a sua formação em Língua e Literatura Portuguesa na Universidade Federal Fluminense no Brasil para se instalar na França.

*



luciane.boganika@univ-rennes2.fr

¹ Cf. <https://lcc.uca.fr/lufr/departements/etudes-portugaises-et-bresiliennes>

Na França, Daniel Rodrigues² continuou e aprofundou sua formação universitária, obtendo uma graduação e um mestrado em estudos lusófonos na Université Sorbonne Nouvelle. Foi também nesta universidade que ele preparou seu doutorado em estudos lusófonos, concluído em 2012. O título de sua tese, realizada sob a orientação de Catherine Dumas³, foi "As Demonstrações do Corpo: A Obra Poética de Herberto Helder"⁴.

Antes de ingressar na Université Clermont Auvergne em janeiro de 2015 como professor associado, Daniel Rodrigues foi leitor na Université de Poitiers e professor contratado no Institut des Sciences Politiques de Paris no campus de Poitiers. De 2010 a 2012, também ocupou o cargo de Attaché Temporaire d'Enseignement et de Recherche (ATER) ⁵ na Université Sorbonne Nouvelle.

Além de seu papel como diretor de departamento, Daniel Rodrigues assume desde 2019 a responsabilidade científica do projeto MAAC (Matrimônio Afro-americano e Caribenho) ⁶, financiado pela Agência Universitária da Francofonia (AUF) no Caribe⁷. Entre 2015 e 2019, em colaboração com Assia Mohssine⁸, foi responsável pelo programa de pesquisa "Gêneros Literários e Gênero" no Centro de Pesquisa em Literaturas e Sociopoética - CELIS⁹ da Universidade Clermont Auvergne.

5 Entrevista

² Cf. <https://celis.uca.fr/le-celis/membres/membres-permanents/daniel-rodriques>

³ Professora emérita de língua e literatura portuguesas na Université Sorbonne Nouvelle Paris 3, Catherine Dumas é autora da primeira tese de doutorado na França dedicada à obra da romancista portuguesa Agustina Bessa-Luís. Seus principais campos de pesquisa incluem a interseção das escritas do íntimo e do discurso poético, questões de gênero, diálogo interartes e a relação entre textos literários e filosofia no contexto da literatura mundial. Cf. <http://www.univ-paris3.fr/mme-dumas-catherine-29525.kjsp>

⁴ Cf. RODRIGUES, Daniel. **Les démonstrations du corps. L'œuvre poétique de Herberto Helder**. 2012. Tese de doutorado. Université Paris 3. Disponível em <https://theses.hal.science/tel-01127100/document>

⁵ *Attaché Temporaire d'Enseignement et de Recherche* (ATER) desempenha o papel equivalente ao de um professor substituto

⁶ Cf. <https://matrimoine.art/about-project>

⁷ *Agence Universitaire de la Francophonie dans la Caraïbe*. Cf. <https://www.auf.org/caraibe/>

⁸ Professora associada em estudos hispânicos e hispano-americanos na Universidade Clermont Auvergne, seus campos de pesquisa incluem as Américas, a sociocrítica, a sociopoética dos gêneros literários, gênero, a virada decolonial, bem como a exploração da escrita feminina nesses contextos. Cf. <https://celis.uca.fr/le-celis/membres/membres-permanents/assia-mohssine>

⁹ Cf. <https://celis.uca.fr/archives/genres-litteraires-et-gender>

1 - Antes de se dedicar à área das letras, você realizou uma formação em engenharia química na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entre 1993 e 1996. Posteriormente, obteve um diploma em Língua e Literatura Portuguesas na Universidade Federal Fluminense (UFF) e continuou seus estudos na Université Paris 3. Poderia nos fornecer mais detalhes sobre sua trajetória até chegar à sua posição atual como Diretor do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros na Université Clermont Auvergne (UCA), cargo que ocupa desde 2016?

Comecei meus estudos na Escola de Química da UFRJ, seguindo minha formação técnica em metalurgia na Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES), o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Eu era apaixonado pela química (e acredito que ainda sou). Em 1997, participei da encenação da vida do dançarino Nijinski¹⁰, adaptando os diários do dançarino russo para o palco. Essa experiência foi marcante, pois desde o início senti a necessidade de entender o que é um texto, quais são os elementos que fazem de um texto um bom texto, etc. Olhando para trás, consigo perceber que isso faz parte do processo criativo, mas na época, a falta de conhecimento sobre o que hoje chamo de literatura me atormentava. Então, iniciei meus estudos em Letras/Literatura na UFF, o que foi decisivo para deixar o mundo da engenharia que não mais me satisfazia. Por razões pessoais, tive a oportunidade de ir para a França antes da conclusão do 4º ano e obtive finalmente a minha graduação na Université Sorbonne Nouvelle.

Durante o período do meu doutorado, trabalhei como ATER (*Attaché temporaire d'enseignement et recherche*) na Université Sorbonne Nouvelle e depois como professor leitor¹¹ na Universidade de Poitiers. Após concluir minha tese, fui aprovado em um concurso para trabalhar na Université Blaise Pascal (hoje UCA).

Encontrei um departamento muito dinâmico e um centro de pesquisa onde pude desenvolver minha pesquisa nas melhores condições possíveis. Dois anos depois, Saulo Neiva assumiu a direção do CELIS e eu assumi a direção do departamento.

¹⁰ Vaslav Nijinski (1889-1950) était un danseur et chorégraphe russe d'origine polonaise, souvent considéré comme l'un des plus grands danseurs de ballet de l'histoire. Cf. MAYEUX Isabelle. **Nijinski, le cinaedus**. Topique, n° 147. 2019. p. 179-188. Disponible in <https://www.cairn.info/revue-topique-2019-3-page-179.htm>

¹¹ O cargo de *lecteur* é ocupado por um.a professor com graduação e que deve ter o diploma do primeiro ano de mestrado (M1).

A partir desse momento, comecei uma vida dedicada a defender o ensino do português na UCA. Para isso, era necessário ocupar posições centrais e estar envolvido na estrutura da universidade. Por isso, aceitei o cargo de diretor do Serviço Comum de Línguas Estrangeiras¹² e também o de vice-diretor da Unidade de Formação e de Pesquisa Línguas, Culturas e Comunicação (LCC)¹³, cargos que atualmente acumulo.

2 - Sua área de pesquisa está centrada principalmente em Herberto Helder. Inicialmente, você desenvolveu sua dissertação do primeiro ano de mestrado (M1) com o tema "Ser, partir, tornar-se... poeta em Os Passos em Volta de Herberto Helder", seguida pela dissertação do segundo ano de mestrado (M2)¹⁴ intitulada "La chair du poème. 'Do Mundo' de Herberto Helder". Posteriormente, você conduziu pesquisas de doutorado, também na Université Paris 3, sob a orientação de Catherine Dumas, com um trabalho intitulado " Les Démonstrations du corps. L'œuvre poétique de Herberto Helder ". Você poderia nos dar mais detalhes sobre suas escolhas e percurso de pesquisa em torno desse escritor e poeta português?

Durante uma aula de tradução, Ilda Mendes dos Santos¹⁵ nos apresentou o texto "Cães e Marinheiros"¹⁶, do poeta português Herberto Helder. Lembro-me de ter ficado completamente encantado com o texto, e foi isso que me motivou a escrever minha dissertação de mestrado sobre o livro "Os Passos em Volta". A poesia não me interessava muito, até o momento da minha primeira

¹² *Service Commun des Langues Vivantes*. Cf. <https://www.uca.fr/formation/nos-formations/service-commun-des-langues-vivantes>

¹³ *UFR Langues, Cultures et Communication (LCC)*. Cf. <https://lcc.uca.fr/>

¹⁴ No sistema educacional francês, o M1 refere-se ao primeiro ano de um programa de mestrado, enquanto o M2 designa o segundo ano. Em ambos os anos, é comum que os estudantes realizem uma dissertação de pesquisa e a defendam diante de um comitê avaliador. Ao término do M1, é concedido um diploma de conclusão referente ao primeiro ano do mestrado, e ao término do M2, um diploma de conclusão correspondente ao segundo ano do mestrado.

¹⁵ Professora associada na Université Paris 3, suas pesquisas se concentram na "República das Letras" na época moderna, na literatura de viagem, na tradução e nas circulações intelectuais entre Portugal, Brasil, França e Itália. Ela também investiga as circulações humanas e textuais na Europa barroca, explorando figuras como Manuel Severim de Faria, Manuel Pires de Almeida, Vicente Nogueira, Cristóvão Soares de Abreu, Marquês de Nisa, Dom Francisco Manuel de Melo, P. António Vieira, Manuel Fernandes Vila-Real, entre outros. Seus campos de pesquisa incluem ainda correspondências (séculos XVI-XVII e finais do século XIX-início do século XX), bem como história intelectual, do livro e da curiosidade nos espaços lusófonos europeus e ultramarinos, assim como na Europa. Cf. <http://www.univ-paris3.fr/mendes-dos-santos-ilda-29742.kjsp>

¹⁶ HELDER, Herberto. **Os Passos em Volta**. Rio de Janeiro, Tinta-da-China Brasil. 2016.

pesquisa acadêmica. Meu segundo ano de mestrado foi uma extensão para a obra poética de Herberto Helder, pois, para entender a prosa de Helder, era necessário conhecer sua poesia. E foi amor à primeira vista. Depois dessa experiência, decidi continuar minha pesquisa também na área da poesia.

3 - Você está na organização do Colóquio Internacional "‘Para o leitor ler de/vagar’ – Herberto leitor, leitores de Helder", dedicado à obra de Herberto Helder. Este evento, agendado para outubro de 2024, é organizado pelo Centro de Pesquisa sobre Literaturas e Sociopoética (CELIS), em colaboração com o Centro de Pesquisa Interdisciplinar sobre Mundos Ibéricos (CRIMIC)¹⁷ da Université Sorbonne. Você poderia nos fornecer mais detalhes sobre esse colóquio?

Desde 2012, quando organizamos (Catherine Dumas, Ilda Mendes dos Santos e eu) um primeiro colóquio sobre o poeta, um grupo se formou em torno dos leitores de Herberto Helder. A Universidade Federal Fluminense organiza regularmente eventos sobre o poeta, assim como a Universidade do Porto. A Universidade da Madeira também realizou um grande congresso sobre Herberto Helder em 2016. Este colóquio, que estou organizando com Rita Novas Miranda¹⁸, da Sorbonne Université, insere-se nesses encontros. O que procuramos desta vez é entender como o poeta incorporou, quase que devorando, as obras que leu e também como ele foi lido pela crítica, por outros autores e pelas artes plásticas e o cinema.

4 - Au CELIS de l'Université Clermont Auvergne, você codirigiu, junto com Assia Mohssine, o eixo de pesquisa "Gêneros literários e gênero", que investiga "a articulação das relações de poder entre os gêneros e sua inscrição no campo literário". Além disso, você trabalha na noção de Matrimônio e é membro do programa Matrimônio Afro-americano e Caribenho (MAAC) da Agência Universitária para a Francofonia (AUF-Caribe). Você poderia nos apresentar essas diferentes atividades de pesquisa?

¹⁷ <https://crimic-sorbonne.fr/>

¹⁸ Professora associada em estudos lusófonos na Sorbonne Université e membro do CRIMIC, Rita Novas Miranda direciona suas pesquisas para as relações entre a imagem e a escrita, com foco especialmente na poesia e no cinema. Cf. <https://crimic-sorbonne.fr/chercheurs/novas-miranda-rita/>

Alguns anos atrás, recebemos a escritora Conceição Evaristo¹⁹ em Clermont-Ferrand durante uma semana. Eu mergulhei em sua obra e encontrei um Brasil que me interessa. Esse foi o ponto de partida para entender o lugar da romancista, compreender as vias pelas quais sua literatura se constitui. O encontro com os diferentes fluxos dos estudos feministas e de gênero também me ajudou a compreender outras vozes, outros aspectos da literatura contemporânea. De alguma forma, a literatura feminina foi ao encontro à morte do autor outorgada nos fins dos anos 60 (R. Barthes/ M. Foucault), inscrevendo não simplesmente a vivência empírica no texto, mas reconfigurou um lugar bem mais complexo para a figura autoral: a experiência de um corpo muitas vezes subalterno, a experiência de aquisição da voz numa sociedade que a silenciava, entre tantas outras. É impossível entender a literatura contemporânea sem compreender o que foi reformulado pela segunda vaga feminista e pelos estudos de gênero mais tarde.

Foi assim que nasceu o projeto MAAC²⁰, com minhas colegas do CELIS, Assia Mohssine, Stéphanie Urdician²¹, Patricia Godi²², entre outros, bem como colegas da Université des Antilles (Campus Martinica), e da École Supérieure d'Infotronique d'Haïti (ESIH). Devido à forte dimensão tecnológica do projeto, que envolve o uso de realidade aumentada e virtual, pude mobilizar novamente minhas habilidades como engenheiro.

5 - O Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Université Clermont Auvergne realizou um trabalho muito interessante em colaboração com um estudante de mestrado,

¹⁹ Conceição Evaristo, doutora em literatura comparada pela Universidade Federal Fluminense, defendeu uma tese intitulada "Poemas malungos, cânticos irmãos". Profundamente engajada politicamente e socialmente, Conceição Evaristo é reconhecida como uma das figuras mais marcantes da literatura afro-brasileira. Cf. <https://nossaescrivencia.blogspot.com/> e <https://www.anacaona.fr/conceicao-evaristo-toni-morrison-du-bresil-militante-afro-bresilienne/>

²⁰ Cf. <https://celis.uca.fr/recherche/programmes-regionaux-nationaux-europeens/matrimoine-afro-americano-caribeen-maac>

²¹ Professora associada em Estudos Hispânicos no Departamento de Estudos Hispânicos da UCA. Como membro do Centro de Pesquisas sobre Literaturas e Sociopoética, dedica-se a pesquisas sobre o teatro hispânico contemporâneo, a criação artística sob a perspectiva feminina e a sociopoética dos mitos. Mais recentemente, suas pesquisas evoluíram para uma abordagem de pesquisa-criação, além de uma investigação aprofundada sobre o conceito de matrimônio como um aspecto do patrimônio cultural das mulheres. Cf. <https://celis.uca.fr/le-celis/membres/membres-permanents/stephanie-urdician>

²² Professora associada no departamento de Estudos Anglo-Americanos da Unidade de Formação e de Pesquisa de Línguas da UCA, e possui o título de Habilitação para Dirigir Pesquisa (HDR). Suas áreas de pesquisa abrangem a poesia americana, estudos de poetisas mulheres, bem como estudos de gênero e femininos em Culturas e Comunicação. Além disso, é associada do Laboratório de Estudos de Gênero e Sexualidade na Universidade Paris 8, Nanterre, e afiliada à associação *Résonances-Femmes* na Universidade Paris 8. Cf. <https://celis.uca.fr/le-celis/membres/membres-permanents/patricia-godi-tkatchouk>

criando uma "Cartografia do Ensino de Português no Ensino Superior na França", inicialmente disponível no site da Embaixada do Brasil na França e em breve no site Guimarães Rosa. Você poderia nos elucidar sobre a concepção e a implementação desse projeto, bem como destacar a importância dessa ferramenta, especialmente para aumentar a visibilidade dos estudos relacionados ao português na França e para o futuro dessa disciplina?

O projeto foi concebido por um estudante de mestrado da nossa instituição, Erico Espada Silva, que questionava a acessibilidade das informações sobre os estudos da língua portuguesa e das culturas lusófonas na França. Ele realizou, em colaboração com nosso leitor brasileiro na época, Ailton Sobrinho, e o professor Saulo Neiva, essa cartografia que foi desenvolvida na forma de uma plataforma. Atualmente, estamos trabalhando na atualização dessa plataforma para republicá-la.

6 - Você poderia nos dar mais detalhes sobre a estrutura do departamento de português, os cursos que oferecem e suas parcerias internacionais?

Temos três graduações: LLCER - Línguas, Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais, com especialização em Português; LEA - Línguas Estrangeiras Aplicadas, com especialização em Inglês-Português; e EEI - Estudos Europeus e Internacionais, com especialização em Estudos Franco-Portugueses. Essas três graduações visam especializações diferentes, atendendo às demandas do mercado de trabalho em línguas estrangeiras na França (ensino, pesquisa, tradução, mídia, mediação cultural, negócios internacionais, etc.). Estas formações conduzem ao mestrado em LLCER, com especialização em Ensino Superior e Pesquisa ou em Mídia e Mediação Cultural; ao mestrado em LEA, com especialização em Estratégias de Desenvolvimento Organizacional Internacional ou em Mobilidade e Diversidade Aplicada aos Recursos Humanos; e ao mestrado em Estudos Europeus e Internacionais, com especialização em Estudos Interculturais Franco-Portugueses. Essa variedade de diplomas oferece uma ampla especialização aos estudantes, com percursos adaptados aos seus projetos pessoais. Há programas obrigatórios de mobilidade (EEI e LEA) e programas recomendados (LLCER).

7 - Le Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade Clermont Auvergne possui uma Cátedra Sá de Miranda²³, da qual você é responsável, e durante o ano letivo de 2023/2024, vocês planejam receber dois professores(as) leitores(as) Guimarães Rosa²⁴. Poderia nos apresentar a Cátedra e os dois cargos Guimarães Rosa?

Infelizmente, nosso projeto de dois professores leitores não se concretizou. Continuamos com apenas um cargo para promover a cultura brasileira dentro de nossa comunidade universitária. Além de formar especialistas, estamos ampliando a oferta de língua portuguesa para não especialistas. É muito importante para mim que a língua portuguesa tenha visibilidade além da especialização. Seu status como língua cultural e econômica depende disso.

Os cargos de professores leitores e o apoio dos governos brasileiro e português são fundamentais para a visibilidade e estabilidade de nossas formações e ofertas educacionais.

8 - Neste período em que se discute o fechamento dos cursos de LLCER devido à diminuição do número de alunos inscritos, observamos que alguns departamentos estão implementando estratégias para manter o português entre as línguas de especialização. Nesse contexto, a Cátedra Camões e o cargo de Leitorado Guimarães Rosa são recursos importantes. Existem outras iniciativas sendo desenvolvidas no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, como a internacionalização e a interdisciplinaridade, para promover o desenvolvimento dessa disciplina na Universidade Clermont Auvergne?

Há um fato que observamos além da língua portuguesa: os jovens não desejam (ou muito pouco) se tornar professores. Portanto, devemos direcionar nossa oferta de formação altamente especializada para outros campos do mercado de trabalho. Cada universidade deve realizar um estudo de mercado ao seu redor e determinar quais habilidades adicionais precisamos oferecer aos nossos alunos. É necessário e benéfico não repetir os erros do passado. A queda no número de alunos está, é verdade, relacionada à falta de visibilidade do português na França; a língua

²³ Cf. <https://lcc.uca.fr/international/chaire-sa-de-miranda>

²⁴ Cf. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-leitorado>

ainda é considerada uma língua de imigração²⁵; mas também está relacionada à falta de interesse gerada pela profissão de professor. Como um de meus alunos me disse: "*Eu não quero acabar sendo professor*".

9 - Como você percebe o ensino e a pesquisa de português no espaço universitário francês hoje e no futuro?

Nossa pesquisa é fechada, temerosa e autocentrada. Estamos na França, mas fazemos quase exclusivamente trocas com o meio acadêmico português ou brasileiro. Negligenciamos nosso próprio entorno.

²⁵ Cf. BUENO PERUCHI, Ingrid. **Entre migration et plurilinguisme : la place du Brésil et de sa culture dans l'enseignement du portugais en France (de 1973 à 1998)**. 2010. Tese de doutorado. Université Paris 10.